



O ÍNDICE DO USO DE BEBIDA ALCOÓLICA NA REGIÃO INDÍGENA COMUNIDADE DO SUCUBA EM ALTO ALEGRE/RR

*EL ÍNDICE DE USO DE BEBIDAS ALCOHÓLICAS EN LA REGIÓN
INDÍGENA COMUNIDAD DE SUCUBA EN ALTO ALEGRE / RR*

*THE INDEX OF THE USE OF ALCOHOLIC DRINK IN THE INDIGENOUS
REGION COMMUNITY OF SUCUBA IN ALTO ALEGRE / RR*

Eliaquim Barbosa Pereira¹

José Vicente Lima Robaina²

Resumo

O objetivo deste trabalho foi identificar o índice do uso de bebida alcoólica na região indígena Comunidade do Sucuba, no município de Alto Alegre/RR, buscando responder se a bebida alcoólica interfere negativamente no desenvolvimento da sociedade. Justifica-se pela relevância e perspectivas de alternativas que resolvam e/ou amenizar o problema. A metodologia foi quali-quantitativa, com a aplicação de se um ICD, com 6 (seis) questões abertas em 42 (quarenta e duas) entrevistas na comunidade. Durante a pesquisa identificou - se o percentual de consumo de bebidas alcoólicas; as bebidas e comidas mais consumidas; a visão dos indígenas quanto ao preconceito e desigualdade. Ficou claro que o percentual de bebidas ingeridas é muito alto (71%), as bebidas mais consumidas são cachaças, cervejas e cachaça 51. As comidas típicas e bebidas mais frequentes: Caxiri, damorida, farinha de mandioca, milho, galinha caipira, burití, beijú. Quanto à problemática, a bebida alcoólica interfere negativamente na sociedade, considerando aspectos sociais, morais, éticos, de convivência e relacionamento com o próximo e altas possibilidades de contração de vários tipos de doenças, colocando em risco a saúde física, psicológica e mental dos indígenas.

Palavra-chave: Aprendizagem; Comunidade Indígena; Bebida Alcoólica.

¹Pós – Doutorado em Ciência da Educação - Universidad Evangélica Del Paraguay (PY), Doutor em Ciência da Educação - Universidad Evangélica Del Paraguay (PY), Professor de Ensino Médio na Rede Estadual de Roraima (SECD), ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6208-1836>. E-mail: ellybape@gmail.com.

² Pós Doutorado em Educação com ênfase em Educação do Campo na UFRGS, Doutor em Educação, Professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, do PPGEC da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Professor do Pós Doutorado em Ciência da Educação - Universidad Evangélica Del Paraguay (PY). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4604-3597>, E-mail: jose.robaina@ufrgs.br, joserobaina1326@gmail.com.

Resumen

El objetivo de este estudio fue identificar la tasa de consumo de bebidas alcohólicas en la región indígena Comunidade do Sucuba, en el municipio de Alto Alegre / RR, buscando responder si las bebidas alcohólicas afectan negativamente el desarrollo de la sociedad. Se justifica por la relevancia y perspectivas de las alternativas que resuelven y / o alivian el problema. La metodología fue cuali-cuantitativa, con la aplicación de un CIE, con 6 (seis) preguntas abiertas en 42 (cuarenta y dos) entrevistas en la comunidad. Durante la investigación se identificó el porcentaje de consumo de alcohol; las bebidas y alimentos más consumidos; la visión indígena del prejuicio y la desigualdad. Quedó claro que el porcentaje de bebidas ingeridas es muy alto (71%), las bebidas más consumidas son la cachaça, cervezas y cachaça 51. Las comidas típicas y bebidas más frecuentes: Caxiri, damorida, harina de mandioca, maíz, pollo de corral, burití, beso. En cuanto al problema, el alcohol tiene un impacto negativo en la sociedad, considerando social, moral, ética, convivencia y relación con los demás y altas posibilidades de contraer diversos tipos de enfermedades, poniendo en riesgo la salud física, psicológica y mental de los pueblos indígenas.

Palabra clave: aprendizaje; Comunidad indígena; Bebida alcohólica

Summary

The objective of this study was to identify the rate of alcoholic beverage use in the indigenous region Comunidade do Sucuba, in the municipality of Alto Alegre/RR, seeking to answer whether alcoholic beverages negatively affect the development of society. It is justified by the relevance and perspectives of alternatives that solve and/or alleviate the problem. The methodology was quali-quantitative, with the application of an ICD, with 6 (six) open questions in 42 (forty-two) interviews in the community. During the research, the percentage of alcohol consumption was identified; the most consumed beverages and foods; the indigenous view of prejudice and inequality. It was clear that the percentage of drinks ingested is very high (71%), the most consumed drinks are cachaça, beers and cachaça 51. The typical foods and most frequent drinks: Caxiri, damorida, manioc flour, corn, free-range chicken, buriti, kiss. As for the problem, alcohol has a negative impact on society, considering social, moral, ethical, coexistence and relationship with others and high possibilities of contracting various types of diseases, putting the physical, psychological and mental health of the indigenous people at risk.

Keyword: Learning; Indigenous Community; Alcoholic beverage.

Introdução

O consumo de bebidas alcoólicas dentro de comunidades indígenas tem se tornado cada vez mais constante, este fator é preocupante e crescente entre os indígenas do país. Sabe-se que é muito fácil ter bebidas alcoólicas em todas as aldeias do país e que, nas comunidades indígenas, o grande consumo é de bebidas destiladas (especialmente a cachaça) e que a maneira de beber difere o modo de beber entre índios e a população em geral.

O Ministério da Saúde proibiu a venda de álcool líquido nas aldeias, sendo permitida somente venda do álcool na forma de gel, mas aí eles começaram a usar o produto como se fosse geleia que se passa no pão. Existem outros fatores que contribuem para o alcoolismo indígena. Além do baixo custo, há também todo um contexto social de problemas que, sem dúvida, afetam a situação da sociedade indígena. Há quem defenda que o alcoolismo entre os indígenas seja uma questão étnica.

Neste sentido, procurando encontrar fundamentos reais que respondessem a problemática desta pesquisa, foi que se desenvolveu esta pesquisa, buscando identificar o índice do uso de bebida alcoólica na região indígena Comunidade do Sucuba, em Alto Alegre/ RR, para poder responder até que ponto o problema pode interferir de maneira negativa no desenvolvimento da sociedade.

Por se tratar de um assunto relevante, os dados encontrados irão proporcionar alternativas que resolvam e/ou amenizar o problema. A metodologia aplicada (aplicação de um ICD (instrumento de coleta de dados), foi escolhida por ser a que mais se enquadrava nos propósitos do trabalho, com questões abertas aos 42 (quarenta e dois) entrevistados da comunidade, depois de realizadas as tabulações dos dados, foram construídas as análises e discussões dos resultados.

Revisão Teórica

De acordo com Oliveira (2001) o consumo alcoólico não se restringe aos jovens, maiores ou menores de idade, e se tratando das aldeias, tem que se levar em consideração também homens e mulheres de todas as idades.

Sobre o uso de substâncias psicoativas em tradições religiosas, Souza (2004) elenca inúmeros processos de transformação no sentido dado as substâncias em diferentes momentos históricos e Oliveira (2001), menciona certa ludicidade proporcionada pelo uso de bebidas, tem maior incidência em bailes e eventos festivos.

Na visão da autora, tem que ser feita uma reflexão quanto ao lúdico que a bebida proporciona ou proporcionou aos indígenas e que tem que se desconsiderar a realidade,

mesmo pesando problemáticas e transtornos causados pela bebida. Assim, pode-se perceber que de fato há certa gravidade e profundidade do problema do álcool dentro das comunidades indígenas.

Ainda de acordo Oliveira (2001), os próprios caciques, embora não verbalizem, por quererem preservar a comunidade contra o preconceito do alcoolismo, tem esta compreensão, uma vez que buscam uma saída, sem que esta seja representada apenas pela coerção, proibição e castigos.

Na visão de Assis (2001), o alcoolismo entre indígenas é de interesse cada vez maior às autoridades sanitárias e é conhecido em quase todas as culturas, como um dos mais prevalentes problemas em questão de saúde nas sociedades do mundo. A Organização Mundial de Saúde (OMS), responsável pela classificação de doenças, trata o consumo e abuso do álcool e da auto dependência como síndromes (ASSIS, 2001).

Estudos mais recentes (SOUZA; GARNELO, 2006) mencionam que muitos problemas tanto físicos quanto sociais com o álcool, não vêm apenas de fraquezas individuais ou efeito de substâncias, mas de resultados da interação do indivíduo com o ambiente social e cultural em que vive. Para o autor, o ambiente social e cultural é uma importante influência quanto a prática do consumo de bebidas alcoólicas, já que vem imprimir na sociedade a bebida a ser consumida, a maneira e local de como beber, quem pode e como deve se comportar em relação as bebidas.

De acordo com a AGÊNCIA BRASIL (2007), mais de 38% dos indígenas consomem bebidas alcoólicas, e assim, as manifestações negativas decorrentes dessa prática produzem agravos. Desta maneira, se considerarmos que o consumo de bebidas alcoólicas representa um problema tanto para quem bebe, quanto para sua família e seu círculo de convívio, este é um problema de saúde pública e tem manifestações amplas do que somente aquelas relacionadas ao consumo.

Metodologia

Tratou-se de uma pesquisa com metodologia quali-quantitativa, desenvolvida no segundo bimestre de 2018, na Região Indígena Comunidade do Sucuba, por meio de um ICD (instrumento de coleta de dados), contendo 6 questões abertas, com 42 (quarenta e duas) entrevistas com os moradores da comunidade. Depois de coletados os dados, fez uma análise das respostas encontradas, tabulações dos dados e fundamentações com ideias de alguns autores relacionados com o tema. Os dados serviram para encontrar as respostas quanto ao problema da pesquisa, identificando o percentual de pessoas que ingerem bebidas alcoólicas; as bebidas mais consumidas; as comidas típicas e bebidas

mais frequentes e também percepção dos indígenas em relação ao preconceito e desigualdade existentes dentro da comunidade. Estes resultados foram comentados, fundamentados e confrontando com livros e artigos científicos sobre o tema, o que serviu para afirmar que a bebida alcoólica interfere e muito de maneira negativa dentro da comunidade, o que de maneira direta ou não, prejudica a vivência entre os indígenas. Já que é nítido que na maiorias das casas foi constatado a existência de pessoas com problema de alcoolismo.

Análises dos dados levantados

Diante da pesquisa e dos dados coletados, apresenta-se e os resultados da pesquisa realizada.

Preconceito

Quadro 01: Preconceito

HÁ PRECONCEITO DENTRO DA COMUNIDADE?	PORCENTAGEM (%)
Existe	40
Não deveria existir	31
Existir entre índio e brancos	03
Existem entre a própria comunidade	06
Existem em relação aos venezuelanos	06
Não é bom	06
Falta de respeito	08

Fonte: a pesquisa

Apesar de serem contra, para 40% dos entrevistados o preconceito existe e tem se tornado um problema que impera em todas as comunidades indígenas. De acordo como o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), os índios representam 49% do total da população indígena do país. Para Eliandro³, "há ainda forte preconceito e discriminação. E os indígenas que moram nas cidades são realmente os que enfrentam a situação assim no dia a dia, constantemente".

De acordo com a própria Fundação Nacional do Índio (FUNAI), que tem como missão promover os direitos dos povos indígenas no Brasil, há preconceito, principalmente se tratando de situação dos indígenas que moram nas cidades.

Por outro lado, 31 % dos entrevistados, mencionaram que não deveria existir o preconceito dentro da comunidade. O que mostra que apesar de existir, não é um fato tão determinante dentro da comunidade, se fosse verdade, esse número era bem menor.

³ Presidente da Organização dos Índios da Cidade, de Boa Vista, Eliandro Pedro de Sousa, do povo Wapixana.

Na opinião de 8% da comunidade, o preconceito é visto como falta de respeito e pode alternar e muito o comportamento dos moradores em muitos aspectos, principalmente se tratando de fatores social, econômico e psicológico. Quando não há respeito, automaticamente dar-se motivos para problemas em vários sentidos e que dependendo da situação, pode acabar de maneira violenta.

Desigualdade

Quadro 02: Desigualdade

COMO VOCÊ VÊ A QUESTÃO DA DESIGUALDADE	PORCENTAGEM (%)
Não existe desigualdade	37
Existe muita desigualdade social	24
Há desigualdade por conta da opção sexual e cor da pele	11
Existe entre índios e brancos	07
Uns se acham mais que os outros	05
É um problema	09
Há em relação ao ônibus escolar e merenda	07

Fonte: a pesquisa

Na questão da desigualdade, a maioria dos entrevistados (37%), respondeu que não ocorre este aspecto na comunidade. Já para 24%, existe a desigualdade social. E de certa forma, em muitos casos e países a população indígena tem sido humilhada, assassinada, estuprada e menosprezada. De forma direta e considerando um contexto atual, há dificuldades em tirar essa comunidade da margem de nossa sociedade, principalmente quando se trata de programas sociais, direitos civis e acesso a terra.

Sabe-se que há casos de desrespeitos quantos aos direitos dessa população, como por exemplo de exploração sexual de crianças indígenas, números que teriam triplicados entre 2012 e 2013, de acordo com dados da Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN) em 2013, alguns indígenas têm menor renda e menor nível educacional que o restante da população.

Desta forma, os serviços urbanos não são preparados para lidar com os indígenas, deixando de coletar e fornecer informações sobre o seu atendimento nas áreas de saúde, educação, assistência social e outras. De acordo com S. James Anaya⁴, os povos indígenas tentam, mas têm dificuldade em exercer o controle efetivo sobre as suas vidas e terras, e que os indígenas, no Brasil, "são majoritariamente pobres, sobrevivem com cuidados de saúde e níveis de educação baixos, e sofrem discriminação, que, por vezes, se traduz em violência".

Apesar de o Governo ter prometido promover os direitos dos indígenas, de acordo com a Declaração da ONU sobre os Direitos dos Povos Indígenas e com as garantias

⁴ Relator Especial para a Situação dos Direitos Humanos e Liberdades Fundamentais dos Povos Indígenas.

consagradas na Constituição, uma parte significativa da sociedade brasileira opõe-se às políticas do Governo que procuram dar resposta às aspirações dos povos indígenas.

Para 11% dos entrevistados existe um outro aspecto em relação a desigualdade, a discriminação pela escolha da opção sexual e/ou cor. O que mostra que não é um fato existente somente entre os ditos "brancos", que há desigualdade também nesse aspecto entre os índios.

Festejos da comunidade mais frequentados

Quadro 03: Festejos da Comunidade

QUAIS OS FESTEJOS QUE EXISTEM NA SUA COMUNIDADE?	PORCENTAGEM (%)
Festa do índio	35
Festejo de Santo Antonio	27
Barraqueirão	05
Forró folia	04
Arraial	01
Poerão	02
Segurança	03
Igreja	07
Dias das mães	06
Festas juninas	10

Fonte: a pesquisa

Quando perguntados quais os festejos que existem na comunidade e quais os mais frequentados, os três mais mencionados respectivamente, Festa do índio (37%), Santo Antônio (25%) e Festas juninas (10%). São três festas de acontecem todos os anos na comunidade e cada qual com sua importância, relevância e valor social. A mais frequentada é a do índio, que retrata suas culturas, danças e costumes, corrida de cavalo, etc...

A Festa de Santo Antônio é uma festa religiosa muito tradicional e ocorre durante todo o dia com apresentações e festas não só com a comunidade, mas com a presença de toda população a nível de município e estado. Na festa junina, acontece campeonato de futebol, gincanas, corridas, danças e vendas de comidas e bebidas típicas, a maioria produzidas na própria comunidade.

Tipos de comidas e bebidas típicas

Quadro 04: Tipos de comidas e bebidas típicas

COMIDAS E BEBIDAS TÍPICAS DA COMUNIDADE	PORCENTAGEM (%)
Caxiri	40
Damorida	33
Farinha de mandioca	04

Milho	04
Galinha caipira	02
Buriti	07
Beijú	10

Fonte: a pesquisa

De acordo com a comunidade, bebida mais consumida pelos índios é o caxiri com 40% dos entrevistados, trata-se de uma bebida de teor alcoólico milenar dos povos indígenas, feito à base de mandioca. É feita de maneira manual, mas rica em rituais durante o processo de produção. Antes, era consumido somente pelos indígenas, mas agora a bebida passou a ser comercializada em feiras-livres.

Vale lembrar que o caxiri é oferecido como sinal de boas-vindas aos visitantes. A bebida surgiu como um alimento para dar força para a pesca e caça. Na tradição indígena, apenas as mulheres podem fazer o caxiri, seu teor alcoólico da bebida depende do tempo de fermentação.

Em segundo lugar com 33% aparece a damorida, variada, mas pouco apreciadas por não índios, pelo forte tempero de pimenta. Feita de peixe moqueado (assado como um espetinho), depois é regado com um caldo de folhas de pimenta malagueta e jiquitaia – farinha de pimentas moídas. Este prato é bem apimentado e quando ingerido proporciona grande ardor na boca que só quem é acostumado agüenta. Os índios bebem desde pequenos, não encontrada em restaurantes, mas apenas nas comunidades.

Em terceiro lugar com 10% surgiu o beiju, iguaria indígena, feita com tapioca extraída da mandioca. Em seguida vem o buriti com 7%, este fruto é uma das espécies nativas do cerrado que oferecem elevado valor nutricional, sem contra nos atrativos sensoriais (cor, sabor e aroma peculiares), ainda pouco explorados comercialmente.

Trata-se de uma das mais interessantes e prestimosas palmeiras do Brasil, destacada pela beleza e múltiplos usos na alimentação humana. O néctar do buriti é caracterizado físico-química, microbiológica e sensorialmente, possui baixo valor energético 71,73 kcal, seus teores de ferro e manganês são capazes de suprir as necessidades diárias recomendadas, além de poder receber alegação de produto funcional, devido ao seu teor de fibras (3,1 g (100 g)⁻¹ de néctar).

Consumo de bebidas na região

Quadro 05: Consumo de Bebidas da Região

ALGUÉM DA FAMÍLIA CONSOME BEBIDA ALCOÓLICA	PORCENTAGEM (%)
Sim	71
Não	24
De vez em quando	05

Fonte: a pesquisa

Quando questionados, se fazem uso de bebidas, 71% confirmaram que sim, fica claro que este índice é muito alto. Apenas 24% disseram que não ingerem nenhum tipo de bebida. 5% mencionaram que bebem somente de vez em quando. Vale ressaltar que precisamos de mais ações de conscientização nas comunidades, mostrando os malefício que a bebidas proporcionam nas pessoas e oferecer ajuda para aqueles que queiram deixar de beber.

Sabe-se que o consumo excessivo de bebidas alcoólicas tem se agravado entre várias etnias indígenas, ficando claro uma certa vulnerabilidade a que estão expostas. Segundo Sousa (2006), são vários os fatores agravam esta problemática (expropriação, redução e exploração de territórios indígenas, dificuldades de auto-sustentação, moradia nas periferias de grandes cidades). Assim, fica claro a necessidade que haver uma perspectiva interdisciplinar, na busca de possibilidade de compreensão mais profunda sobre o fenômeno para, de forma que possa-se “(re)orientar e (re)avaliar ações que conduzam à redução do alcoolismo entre esses povos”.

Bebidas mais consumidas

Quadro 06: Bebidas mais consumidas

BEBIDAS	PORCENTAGEM (%)
Cerveja	22
Cachaça	38
Todos os tipos	13
Caninha 5l	11
Blekstone	03
Camelinho	07
Pai	06

Fonte: a pesquisa

Na opinião dos entrevistados, a bebida mais consumida na região é a cachaça com 38%, a cerveja vem em segundo lugar com 22% e em terceiro lugar, 13% da população afirmaram que bebem todos os tipos de bebidas. Isso mostra uma realidade já percebida em muitas outras localidades, a cachaça é consumida por ser mais barato e fácil acesso na comunidade.

No entanto, a cerveja mesmo sendo um pouco mais cara, não aparece tanto atrás na pesquisa. Com 11% foi citado a “5l”, uma espécie de bebida muito comum e encontrada com facilidade nas comunidades indígenas.

Vale lembrar que em relação alcoolismo, estão fatores externos relacionados casos de homicídio, suicídio, violência entre grupos, incestos, abusos sexuais, estupros, que elevam o índice de mortalidade entre os jovens e adultos dentro de áreas indígenas em diferentes estados do Brasil.

Neste sentido e buscando resguardar suas comunidades de certos preconceitos, alguns tuxauas escondem o problema, mas tem se tornado uma preocupação de alguns grupos indígenas, em alguns casos, tem-se buscado a intervenção dos órgãos oficiais para resolver o problema.

Na visão de Souza (1996), a síndrome da dependência do álcool é caracteriza em um processo sequencial, com início com ingestão de bebidas até a dependência, num período que varia entre 5 a 10 anos, ligada a fatores cognitivos, comportamentais e fisiológicos. É importante dizer que as incapacidades relacionadas ao álcool causam disfunções físicas, psicológicas e sociais que advêm direta ou indiretamente do uso excessivo de bebida e da "dependência"

Conclusões

De acordo com os dados coletados e considerando os objetivos da pesquisa, pode ser mencionado que o percentual de pessoas que ingerem bebidas alcoólicas da região indígena (Comunidade do Sucuba), é muito grande 71%, apenas 5% disseram não fazerem uso de bebidas. Dentre as quais, as bebidas mais consumidas são cachaças, cervejas e 51. 13% dos entrevistados relataram que bebem todos os tipos de bebidas.

As comidas típicas e bebidas mais frequentes na região, são: Caxiri, damorida, farinha de mandioca, milho, galinha caipira, burití, beijú. Quanto ao preconceito, 40% relataram que existe e 31% lembraram que isso não deveria existir. Em relação a desigualdade, 37% disseram que não existe, já para 24% dos entrevistados, o maior problema é a desigualdade social.

Para concluir, ficou claro que a maioria dos indígenas ingerem bebidas alcoólicas, apenas 5% não bebem e que a cachaça aparece como a bebidas mais consumida, o que mostra realmente que existe um problema e que ações precisam serem feitas. Caso contrário, o problema só vai agravar a cada dia. Em relação a interferência da bebida alcoólica de maneira negativa no desenvolvimento da sociedade, afeta sem dúvida, de forma direta o fator psicológico, emocional, de caráter, convivência e relacionamento harmonioso entre os colegas e comunidade.

Quanto ao preconceito entre os indígenas, para 40% dos entrevistados existe, mas não deveria existir e que se trata de problemas que impera em todos os lugares, principalmente entre os indígenas, e que quando se trata de preconceito e discriminação, os indígenas que moram nas cidades são realmente os que enfrentam a situação constantemente.

Referências

AGÊNCIA BRASIL. **Estudo aponta que 38% dos índios brasileiros consomem álcool.** Brasil, 2007. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/arquivo/node/360289>>.

ASSIS, L. P. S.; **Do Caxiri a Cachaça: Mudanças nos hábitos de beber do povo Dâw no Alto Rio Negro.** Manaus, 2001. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Ciências Sociais). Instituto de Ciências Humanas e Letras da Universidade do Amazonas. Manaus Universidade Federal do Amazonas, 2001.

IBGE. **Censo de 2010.** Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm>.

OLIVEIRA, M.; **Alcoolismo entre os kaingáng: do sagrado e lúdico à dependência. Seminário sobre alcoolismo e DST/AIDS entre os povos indígenas.** Brasília: Ministério da Saúde/ Secretaria de Políticas de Saúde/ Coordenação Nacional de DST e AIDS. 2001. p. 99-125.

SOUZA, R. L.; **O uso de drogas e tabacos em ritos religiosos e na sociedade brasileira: uma análise comparativa.** Sæculum - REVISTA DE HISTÓRIA [11]; João Pessoa, ago./ dez. 2004.

SOUZA, J. A. **Estudo Epidemiológico Descritivo de Alcoolismo no Bairro Universitário de Campo Grande – MS.** Dissertação de Mestrado, Campo Grande: Programa de Saúde Coletiva, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. 1996.

SOUZA M. L. P.; GARNELO, L. **Desconstruindo o alcoolismo: notas a partir da construção do objeto de pesquisa no contexto da saúde indígena.** Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental. Vol. IX n.2 p.279-292, 2006.

Recebido em: 01/05/2021

Aprovado em: 28/08/2021